

DESCRIÇÃO DE IMAGENS EM PÁGINAS DO INSTAGRAM: ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS CEGAS E VOLUNTARIADO UNIVERSITÁRIO

Cássia Rita Conejo Barbana (UEM)

Lilium Cristina Marins (UEM)

Tales Giovani Bernardino (UEM)

Daiana Dal Col Dias Barboza (UEM)

Jaine Neres de Oliveira (UEM)

Blake Oliver Furquim de Camargo (UEM)

cassia.conejo@gmail.com

Resumo: Este trabalho tem como objetivo geral compartilhar os resultados do desenvolvimento do projeto de extensão “Práticas de tradução na descrição de imagens em ambiente virtual como ferramenta de acessibilidade para pessoas cegas e com baixa visão”, que teve início em 06 de setembro de 2024, coordenado por Lilium Cristina Marins, docente do Departamento de Letras Modernas da Universidade Estadual de Maringá. O projeto conta com a participação de trinta e dois voluntários e um consultor cego, que são alunos da graduação, da pós-graduação e egressos. Mesmo disponíveis em um ambiente apresentado como democrático, as informações que circulam no ambiente virtual ainda carecem de adaptações para que, de fato, sejam acessíveis a todas as pessoas, neste caso, especificamente, a pessoas cegas e com baixa visão. Ressalta-se, com a implementação do projeto, a importância de adequações linguísticas segundo uma premissa ontológica e epistemológica, para que pessoas não enxergantes possam também inscrever-se em práticas situadas de uso da linguagem no ambiente virtual e para que tenham assegurado o seu direito à informação e à comunicação. A seleção de páginas a serem descritas se pautou no critério de compartilhamento de informações de utilidade pública, em especial, na Área da Saúde. Dentre as páginas, destacamos a revista Materlife, a página da pediatra Dra Daniela Vinhas Bertolini e a página Doutores do Mundo. No total, foram 82 descrições de imagens realizadas no período de aproximadamente um ano. Acreditamos que o projeto atendeu de forma satisfatória a comunidade cega e com baixa visão, ao disponibilizarmos as descrições das imagens que constituem os posts das páginas mencionadas no ambiente virtual. Isso porque a construção de sentidos no referido ambiente se dá não apenas pela linguagem verbal, mas também pela complementação da linguagem não-verbal.

Palavras-chave: Acessibilidade; Ambiente virtual; Descrição; Pessoas cegas.

1. Introdução

Este trabalho apresenta os resultados do projeto de extensão “Práticas de tradução na descrição de imagens em ambiente virtual como ferramenta de acessibilidade para pessoas cegas e com baixa visão”, realizado na Universidade Estadual de Maringá, por voluntários da graduação, pós-graduação e egressos com o objetivo de promover a inclusão por meio da descrição de imagens estáticas em páginas selecionadas do *Instagram*. A iniciativa busca desenvolver descrições audiovisuais acessíveis para páginas virtuais com foco em temas voltados para a saúde, contribuindo para garantir o direito à informação às pessoas com deficiência.

Fundamentado em abordagens teóricas que valorizam a interpretação da realidade visual, o projeto reflete uma perspectiva crítica acerca do capacitismo e reafirma a importância de práticas inclusivas que considerem as necessidades comunicativas da população com deficiência visual.

Para Praxedes Filho e Arraes (2017), a audiodescrição é uma modalidade de tradução audiovisual que transforma elementos visuais em uma narrativa verbal, permitindo que pessoas cegas, com baixa visão, com déficit de atenção, autistas e disléxicos compreendam melhor conteúdos transmitidos por meio de filmes, programas de TV, espetáculos, exposições e outros eventos culturais. As descrições produzidas no âmbito desse projeto partem de imagens estáticas publicadas em algumas páginas virtuais.

Vergara-Nunes (2016), por sua vez, discorre sobre o trabalho do audiodescritor e postula que na audiodescrição ocorre uma re-interpretação da realidade posta no material (áudio)visual a ser descrito, ou seja, não é possível produzir uma descrição que se queira totalmente objetiva. A audiodescrição, dessa forma, não é o resultado de uma recepção passiva das imagens ou uma mera transposição de imagens sonoras. Longe disso, trata-se de um processo elaborado que envolve o audiodescritor, entendido como um sujeito capaz de interpretar o conhecimento veiculado pela imagem e transformar essa interpretação em um novo texto para ser veiculado de forma sonora (roteiro).

Dirth e Adams (2019) sustentam, ainda, que o conceito de deficiência é construído e mantido por sistemas de poder que, historicamente, valorizam corpos e mentes "normais" em detrimento de outros e propõem uma reestruturação do

pensamento sobre a deficiência que desestabilize as categorias de normalidade de modo a circunscrever o corpo com deficiência nas esferas social, econômica e cultural. Assim, ao buscarmos fornecer possibilidades de acesso mais democrático em ambientes virtuais para indivíduos com deficiência promovemos acessibilidade, em especial aos indivíduos portadores de deficiência visual.

2. Metodologia

O projeto de extensão “Práticas de tradução na descrição de imagens em ambiente virtual como ferramenta de acessibilidade para pessoas cegas e com baixa visão” teve início em 06 de setembro de 2024 e é coordenado por Liliam Cristina Marins, docente do Departamento de Letras Modernas da Universidade Estadual de Maringá. O projeto conta com a participação de trinta e dois voluntários e um consultor cego, que são alunos da graduação, da pós-graduação e egressos. De forma a cumprir com seu objetivo, qual seja, produzir descrições para imagens estáticas publicadas em ambiente virtual, foi necessário delimitar qual o tipo de páginas seriam atendidas. Assim, decidiu-se por páginas do *Instagram*. A seleção dos perfis que receberiam as descrições se pautou no critério de compartilhamento de informações de utilidade pública, em especial, na Área da Saúde. Dentre as páginas atendidas pelo projeto, destacamos a revista *Materlife*, a página da pediatra Dra Daniela Vinhas Bertolini e a página Doutores do Mundo.

Às páginas do *Instagram* participantes, solicita-se aos editores que enviem as postagens para a coordenadora do grupo com certa antecedência, cerca de 5 a 7 dias, de forma que os participantes do projeto - que são voluntários - possam desenvolver a descrição da postagem constituída por uma ou mais imagens estáticas. As descrições sempre passam por uma revisão em pares e pelo parecer do consultor cego. O grupo de trabalho está dividido em um cronograma semanal em que os participantes deixam sua disponibilidade de trabalho para atender às demandas que vão surgindo. Para que os indivíduos cegos ou com baixa visão tenham acesso às descrições, é necessário que utilizem leitores de tela específicos ou o recurso de descrição apresentado pela plataforma, no qual a pessoa cega ou com baixa visão habilita o recurso de acessibilidade em seu dispositivo e o software realiza a leitura dos textos descritivos produzidos. É importante salientar que tais recursos de

acessibilidade para leitura de tela não reconhecem imagens estáticas, por isso a necessidade que estas apresentam uma descrição.

3. Resultados e Discussão

O presente projeto resultou, até o momento, em 82 descrições de imagens para páginas do *Instagram* ao longo de, aproximadamente, um ano de atividade. A partir desse processo, foi possível constatar que as descrições contribuem significativamente para o acesso à informação de pessoas com deficiência visual, promovendo a inclusão digital e democratizando o acesso ao conhecimento.

4. Considerações

Mesmo disponíveis em um ambiente apresentado como democrático, as informações que circulam no ambiente virtual ainda carecem de adaptações para que, de fato, sejam acessíveis a todas as pessoas, neste caso, especificamente, a pessoas cegas e com baixa visão. Ressalta-se, com a implementação do projeto, a importância de adequações linguísticas para que pessoas não enxergantes possam também inscrever-se em práticas situadas de uso da linguagem no ambiente virtual e para que tenham assegurado o seu direito à informação e à comunicação.

Referências

DIRTH, Thomas; ADAMS, Glenn. Decolonial theory and disability studies: on the modernity/coloniality of ability. **Journal of Social and Political Psychology**, Amsterdam, v. 7, n. 1, p. 260-289, abr. 2019.

PRAXEDES FILHO, Pedro Henrique Lima; ARRAES, Daniel de Albuquerque e. Avaliar Ou não Avaliar, Eis a questão: O Estado Da Arte Nas Pesquisas Sobre Avaliatividade Em audiodescrição. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, 2017, 56, 379-145. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tla/a/yCMnB7GtJj3jkvPqmLvngxjr/?lang=pt>. Acesso: 09 set. 2024.

VERGARA-NUNES, Elton. **Audiodescrição Didática**. 2016. 411 f. Tese (Doutorado) – Florianópolis, SC, 2016.